

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA MANUTENÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO POPNEURO DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL IMPOSTO PELA PANDEMIA DA COVID-19

EXPERIENCES IN MAINTAINING THE POPNEURO OUTREACH PROGRAM DURING THE PERIOD OF SOCIAL DISTANCING IMPOSED BY THE COVID-19 PANDEMIC

Pâmela Billig Mello Carpes - Neurocientista, Mestre e Doutora em Ciências Biológicas: Fisiologia. Professora Associada da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana. Coordenadora do Programa POPNEURO. E-mail: pamelacarpes@unipampa.edu.br

Karine Ramires Lima - Farmacêutica, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana. Membro do Programa POPNEURO. E-mail: karinelima.aluno@unipampa.edu.br

Victória Ávila Martini - Aluna do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana. Bolsista do Programa POPNEURO. E-mail: victoriamartini.aluno@unipampa.edu.br

Pedro Luiz Erves Ribeiro - Aluno do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana. Bolsista do Programa POPNEURO. E-mail: pedroribeiro.aluno@unipampa.edu.br

Estevão Cruz Dos Anjos - Aluno do curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana. Membro do Programa POPNEURO. E-mail: estevaosanjos.aluno@unipampa.edu.br

Priscila Marques Sosa - Fisioterapeuta, Mestre em Ciências Biológicas: Fisiologia e em Bioquímica. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana. Membro do Programa POPNEURO. E-mail: priscilasosa.aluno@unipampa.edu.br

RESUMO

A pandemia da COVID-19 se disseminou amplamente de forma substancial e impôs à sociedade uma nova forma de realizar suas atividades cotidianas, incluindo as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária. Dessa forma, professores e cientistas de todo o mundo, na tentativa de dar continuidade as suas atividades e adaptar-se ao distanciamento social, estão utilizando plataformas de redes sociais, que representam uma das ferramentas de comunicação mais eficazes e populares hoje em dia. Neste sentido, aqui nós relatamos nossas experiências para a manutenção do programa de extensão POPNEURO durante o período de distanciamento social. Nós intensificamos nossas atividades de divulgação da neurociência pelas redes sociais, utilizando a rede social *Instagram* como veículo de comunicação. Nossos resultados indicam que esta plataforma pode ser utilizada para a divulgação de conteúdos de neurociência, podendo ser uma forma eficaz para a disseminação de conhecimento e aproximação da universidade-comunidade em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Popularização da ciência. Neurociência. Redes sociais. Divulgação científica.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has spread widely substantially and imposed on society a new way to carry out its daily activities, including teaching, research, and university outreach activities. In this way, teachers and scientists from around the world, in an attempt to continue their activities and adapt to social distance, are using social media platforms, which represent one of the most effective and popular communication tools today. In this sense, here we report our experiences for maintaining the POPNEURO outreach program during the social distancing period. We intensified our activities to disseminate neuroscience through social media, using Instagram as a mean of communication. Our results indicate that this platform can be used for the dissemination of neuroscience content, and can be an effective way to disseminate knowledge and bring the university-community closer together in times of pandemic.

Keywords: Science popularization. Neuroscience. Social media. Scientific divulgation.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, está impactando drasticamente a população mundial com graves efeitos na saúde pública e grandes mudanças de paradigma nos mais diversos setores da sociedade (JOWSEY *et al.*, 2020) incluindo a educação e suas vertentes (SCHNEIDER; COUNCIL, 2020).

Internacionalmente, o cenário de rápidas transformações e isolamento social exigiu que o mundo do trabalho, e, por conseguinte, as escolas e universidades, se adaptassem à impossibilidade das atividades presenciais (CHIODINI, 2020). Universidades do mundo todo optaram por modalidades pedagógicas à distância para os cursos de graduação e pós-graduação (MARQUES, 2020), como ensino à distância (JOWSEY *et al.*, 2020) e aulas online através de diferentes plataformas digitais (SCHNEIDER; COUNCIL, 2020). Além disso, os demais pilares das universidades, a pesquisa e a extensão, também precisaram passar pelo enfrentamento do distanciamento social.

A extensão universitária representa o compromisso da universidade com a sociedade, pois proporciona a propagação dos saberes gerados pela pesquisa e pelo ensino para além dos limites dos laboratórios e salas de aula (MARQUES, 2020), sendo a extensão a principal responsável pela aproximação, integração e mutualidade na troca de saberes no elo universidade-comunidade (MARQUES, 2020).

No entanto, com a necessidade do isolamento social, os extensionistas precisaram se distanciar dos centros de saúde, das comunidades, das escolas e da população em geral. Se a extensão universitária estabelecesse, neste momento, a dependência das atividades presenciais, isto representaria a perda de função de um dos pilares mais importantes da universidade, que deixaria de ganhar com a troca generosa de saberes universitários e populares que a extensão promove. Diante desse desafio, ferramentas que permitam esta comunicação universidade-sociedade de forma remota e, conseqüentemente, a continuidade das tarefas inerentes ao processo educacional, começaram a ser amplamente utilizadas.

As plataformas de redes sociais representam uma das ferramentas de comunicação mais populares hoje em dia, e tem se mostrado uma importante estratégia para a rápida disseminação de conteúdo educacional na era Covid-19 (CHAN *et al.*, 2020). Isso porque, além de serem os recursos de informação mais utilizados em todo o mundo, seu acesso se dá de forma fácil e elas são eficazes para divulgar qualquer tipo de informação (GONZÁLEZ-PADILLA; TORTOLERO-BLANCO, 2020; MESHI; TAMIR; HEEKEREN, 2015; PERRONI, 2016).

Aproveitando-se desse recurso, muitas universidades vêm produzindo material educacional de acesso aberto, projetado para levar informação de qualidade em um formato claro e prático (CHAN *et al.*, 2020; CHIODINI, 2020). Infográficos bem desenhados, por exemplo, têm o potencial de fornecer informações concisas e práticas, e estão associados a maior preferência do leitor (CHIODINI, 2020; MERKS *et al.*, 2020), pois facilitam o acesso ao conhecimento e aumentam a retenção de informações (MARTIN *et al.*, 2019).

Nos últimos anos, as práticas de divulgação de conteúdo científico já vêm ganhando espaço nas redes sociais (DE VARGAS *et al.*, 2014; PERRONI, 2016; SOSA *et al.*, 2020). Este evento revela a preocupação recente de muitos cientistas, grupos de pesquisa e periódicos em fazer mais do que publicar pesquisas científicas em periódicos especializados; eles estão cada vez mais engajados em auxiliar na disseminação e tradução do conhecimento de seu trabalho (THOMA *et al.*, 2017). É o caso do programa de extensão POPNEURO, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Fisiologia da Universidade Federal do Pampa, que atua na divulgação e popularização da neurociência, especialmente na área de aprendizagem e memória, tema que o grupo pesquisa. Apesar de já utilizar as redes sociais desde 2013, as ações do Popneuro neste ano foram intensificadas a partir de junho, na intenção de dar continuidade às suas atividades principais, dada a impossibilidade manter as atividades presenciais. O objetivo desse artigo é relatar a experiência do planejamento e execução de atividades remotas relacionadas à divulgação da neurociência através da rede social *Instagram*, bem como seu impacto preliminar.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O Programa de extensão POPNEURO

O programa de extensão POPNEURO foi criado em 2014 com o objetivo de divulgar e popularizar conceitos básicos de neurociência para a população do município de Uruguai/RS. O programa reúne uma série de projetos que já vinham sendo desenvolvidos desde 2012-2013.

Os principais projetos desenvolvidos pelo programa foram detalhados em publicação prévia (FILIPIN *et al.*, 2015). De maneira sucinta, as atividades podem ser resumidas em quatro projetos principais: i) Neuroblitzes, ações realizadas em escolas da rede pública do nosso município, nas quais a neurociência é divulgada para alunos do ensino fundamental; ii) Semanas temáticas para divulgação da neurociência, destinadas à população do município, nas quais são desenvolvidas atividades em praças públicas, escolas ou espaços concedidos por instituições públicas ou privadas durante semanas temáticas, como a Semana Internacional do Cérebro (SIC, em março), a Semana da Fisiologia (em outubro) e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT, em outubro); iii) Curso “Neurociência aplicada à educação”, com o intuito de promover a formação continuada de professores da Educação Básica em neurociência aplicada à educação, buscando trabalhar aspectos como “como o cérebro aprende” e as particularidades da neurociência no contexto educacional; iv) Divulgação da neurociência através de páginas em redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), para o compartilhamento das atividades realizadas no programa e de conteúdos de neurociência.

Tendo em vista que a maioria dos projetos do programa envolvem atividades presenciais, através de visitas a escolas e divulgações em espaços públicos, com a instalação da pandemia da Covid-19 e o distanciamento social imposto por ela, a maioria destas atividades foi temporariamente suspensas. A partir disto, um novo desafio surgiu: “Como manter as atividades de divulgação da neurociência no contexto atual de distanciamento social?”. Nossa proposta foi intensificar nossas ações de divulgação nas redes sociais e utilizar ferramentas digitais

como apoio na confecção de infográficos e materiais para compartilhamento. Adicionalmente, optamos pelo uso de ferramentas para encontros online, que permitiu que as reuniões da equipe POPNEURO fossem mantidas, além da execução de mais uma edição do curso para os professores em novo formato (prevista para o mês de novembro de 2020).

Equipe e organização das atividades

Atualmente, a equipe do programa POPNEURO conta com onze alunos de graduação dos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, quatro alunos de pós-graduação na área de Ciências Biológicas, um técnico administrativo em educação, e dois docentes coordenadores, todos vinculados à Universidade Federal do Pampa.

Todas as ações realizadas no programa passam por um planejamento prévio, discussão e aprovação da equipe, o que ocorre em reuniões semanais. Neste ano, as reuniões foram adaptadas para realização de modo remoto. Para isto, utilizamos a plataforma *Zoom* (zoom.us), que permite a realização de videoconferências com diversas funcionalidades, como o compartilhamento de tela e questões interativas.

Após discussão das ações possíveis no contexto atual e do planejamento do cronograma para as ações remotas, as reuniões realizadas semanalmente foram pensadas para seguir dois momentos principais: 1) Apresentação dos materiais informativos (desenvolvidos por um ou mais integrante da equipe) para postagem nas redes sociais na semana subsequente; 2) Apresentação e discussão dos artigos científicos que embasaram a confecção do material proposto. Estes momentos possibilitam a troca de ideias entre a equipe e avaliação do material e das fontes científicas utilizadas, bem como de sugestões de mudanças e correções.

Além dos informativos postados nas redes sociais, propomos mais duas ações mensais: (i) a publicação de um informativo denominado “Revista Neuroinfo”, e (ii) a realização de *lives* temáticas no *Instagram*. A edição da revista e o roteiro das *lives* também passaram a fazer parte da pauta das reuniões da equipe.

Por fim, objetivamos realizar a IX edição do curso de formação continuada para professores “Neurociência Aplicada à Educação” pela primeira vez online. Assim, a partir de outubro também discutiremos em nossas reuniões as aulas do curso remoto. Todas as atividades propostas já realizadas são detalhadas a seguir.

Divulgação da neurociência nas redes sociais

O uso de redes sociais para divulgação da neurociência não é exatamente novo para nosso grupo. No final de 2013, criamos uma página no *Facebook* (facebook.com/gpffis.neurociencia-naescola) para iniciar este trabalho de divulgação. No entanto, nesta época, não produzíamos muito conteúdo. Nosso trabalho estava mais relacionado a divulgar materiais e resultados de pesquisas, compartilhando conteúdos e notícias, e divulgando cursos, eventos e/ou atividades relacionadas à neurociência e educação (PERRONI, 2016). Em 2017, a fim de qualificar o uso das redes sociais, com contribuição de um graduado em Comunicação Social, trabalhamos na redação de textos próprios, no formato de postagens, abordando temas relacionados à neurociência e educação de forma mais atrativa e de fácil compreensão (SANTOS *et al.*, 2019). Considerando o crescimento de outras redes sociais, bem como do seu uso no Brasil, no início de 2018 criamos uma página para o programa POPNEURO no *Instagram* (instagram.com/programapopneuro). No primeiro ano de sua criação, a página foi mais utilizada para divulgação das atividades realizadas em nossos projetos com a comunidade. Diante da pandemia, que

impediu uma série de ações do nosso programa, para o segundo semestre deste ano criamos um cronograma de atividades para divulgação da neurociência nas redes sociais. Considerando engajamento das pessoas nas nossas redes sociais, elegemos o *Instagram* como principal rede social para a divulgação e compartilhamento de conteúdo. A escolha também foi baseada nas diversas possibilidades que a rede oferece, como seu dinamismo para o envio de conteúdos em imagens ou vídeos, possibilidade de *lives* e, maior alcance da página através do uso de *hashtags* e compartilhamentos. Apesar disso, todas as postagens também estão vinculadas à nossa página do *Facebook*.

Na tabela 1 constam as temáticas que foram abordadas em nossas redes sociais de acordo com as diferentes atividades propostas, entre os meses de julho a agosto de 2020. Dentre as atividades inclui-se:

i) Posts informativos, *flyers* ou infográficos postados semanalmente. São materiais produzidos a partir da literatura científica, construídos para serem visualmente atrativos e de fácil compreensão, a fim de divulgar conceitos da neurociência relevantes para o cotidiano (Fig. 1);

Figura 1 – Exemplos de posts informativos compartilhados no mês de Agosto. À esquerda: curiosidades sobre os neurônios; à direita: o cérebro e o isolamento social.



Fonte: Autores.

ii) Posts de datas comemorativas, *flyers* postados em datas específicas que tem alguma relação com a neurociência, com o intuito de relacionar a data com conceitos fundamentados pela neurociência (Fig. 2);

Figura 2 – Exemplos de posts de datas comemorativas compartilhados no mês de agosto. À esquerda: dia nacional dos profissionais da educação; à direita: dia dos pais.



Fonte: Autores.

iii) *Lives* mensais, nas quais as coordenadoras do programa participam de conversas informais com convidados especialistas na área da neurociência; as datas e horários são previamente

divulgados nas redes sociais e as *lives* ficam disponíveis no *IGTV* do *Instagram*, onde criamos a série “*Lives* do POPNEURO”;

iv) Revista online “*Neuroinfo*”, publicada mensalmente na plataforma *Flipsnack* (flipsnack.com/neuroinfo) – que permite a conversão do conteúdo em revista online; a revista busca trazer conceitos específicos sobre uma determinada temática e o *link* de acesso é compartilhado nas redes sociais (Fig. 3).

Figura 3 – Capa e índice da revista do mês de julho que abordou o tema “O que você sabe sobre as células do sistema nervoso?”



Fonte: Autores.

Para todas as atividades, os textos e informações publicadas são baseados em evidências (livros e artigos científicos). Materiais adicionais e dicas de leituras são postadas na “*bio*” do *Instagram* do programa POPNEURO, que dá acesso a uma página com vários links (linktr.ee/programapopneuro). Para criação artística dos *flyers* e revistas utilizamos a plataforma *Canva* (canva.com).

Tabela 1 - Atividades de divulgação da neurociência nas redes sociais compartilhadas na página do Programa POPNEURO na rede social *Instagram* entre os meses de julho a agosto de 2020.

Atividades	Temática	CONTEÚDO
Posts informativos	Você sabe o que é neuroplasticidade?	Principais conceitos e fatores que influenciam à neuroplasticidade.
	O que é memória?	Principais conceitos e classificações da memória.
	Importância da socialização	Alterações cognitivas causadas pelo isolamento social; e dicas para combater os efeitos negativos.
	Curiosidades sobre os neurônios	Curiosidades relacionadas a: ao fato de haver outras células além dos neurônios; ao número de neurônios e células da Glia; à relação do tamanho do cérebro e número de neurônios com a inteligência humana.

Atividades	Temática	CONTEÚDO
Posts de datas comemorativas	Dia do amigo, 20 de Julho	Relação da amizade com semelhanças entre o modo como o cérebro perceber e reagir aos acontecimentos.
	Dia nacional da saúde, 5 de Agosto	Definições de saúde e dicas de cuidados com a saúde mental.
	Dia dos profissionais da educação, 6 de Agosto	O que acontece no cérebro quando aprendemos algo novo e a importância destes profissionais.
	Dia do combate ao colesterol, 8 de Agosto	Papel do colesterol no desenvolvimento do cérebro e das funções neuronais.
	Dia dos pais, 2º domingo do mês de Agosto	Principais mudanças no cérebro após paternidade.
	Dia do estudante, 11 de Agosto	Transformações que ocorrem no cérebro de um estudante durante o aprendizado.
	Dia da gestante, 15 de Agosto	Principais mudanças no cérebro durante a gestação – na mãe e no bebê.
	Dia do psicólogo, 27 de Agosto	Principais funções do psicólogo e sua relação com a neurociência.
	Dia de combate ao fumo, 28 de Agosto	Efeitos negativos do tabagismo no sistema nervoso; efeito de dependência.
	Dia nacional de conscientização da Esclerose Múltipla, 30 de Agosto	Definições da doença; importância da mielina no sistema nervoso.
Lives mensais	Julho: Mitos e verdades sobre o funcionamento do cérebro, com as coordenadoras do programa POPNEURO.	Principais pontos discutidos: Usamos 10% do nosso cérebro?; O nosso cérebro é um órgão “plástico”?; As formas de aprender podem ser diferentes para cada indivíduo?
	Agosto: O que são neuromitos e por que devemos combatê-los?, com a profa. Roberta Ekuni, coordenadora do projeto Caçadores de Neuromitos	Principais pontos discutidos: O que são neuromitos?; Por que é importante a abordagem deste tema com a população?; Qual o impacto dos neuromitos na educação?; Qual o papel dos cientistas para evitar a disseminação dos neuromitos?
Revista online “Neuroinfo”	Julho: Células do Sistema Nervoso	Anatomia e fisiologia das células do sistema nervoso; conceitos de neurogênese; principais doenças que afetam o sistema nervoso (Doença de Alzheimer e Parkinson); relação da COVID-19 com o sistema nervoso.
	Agosto: Efeitos do isolamento social sobre o cérebro	Como o cérebro reage à uma pandemia; os efeitos do estresse sobre o sistema nervoso; mudanças no cérebro após a pandemia.

Fonte: Autores.

AVALIAÇÃO

Para avaliação do desempenho da página e das postagens realizadas a partir de nosso cronograma 2020/2, nós utilizamos as estatísticas que o *Instagram* fornece gratuitamente ao administrador da página. A rede *Instagram* possui ferramentas que permitem obter informações quanto ao público que interage com a conta, a atividade da rede e quanto ao conteúdo publicado. Essas informações se referem ao alcance da página para os últimos sete dias. O percentual é calculado de acordo com o número de seguidores no momento atual da coleta dos dados. Para este artigo as informações foram coletadas no último dia de agosto de 2020.

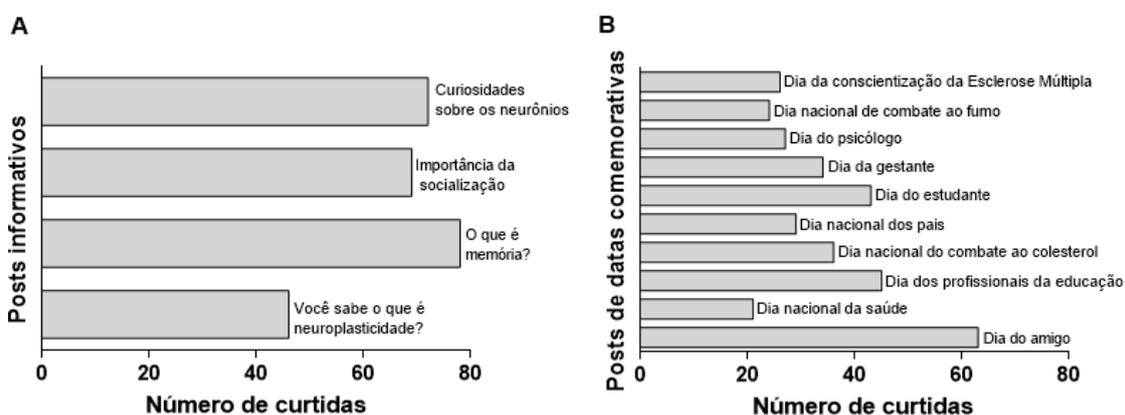
RESULTADOS

O perfil do Programa POPNEURO conta (até 31 de agosto de 2020) com de 1.011 seguidores, dentre os quais 41% situam-se na faixa etária de 25 a 34 anos, 23% entre 18 e 24 anos, 23% entre 35 e 44 anos, 8% entre 45 e 54 anos, 2% entre 55 e 65 anos e menos de 1% nas faixas etárias de 13 a 17 anos e mais de 65 anos. Quanto ao gênero dos seguidores, 73% se autodeclararam mulheres e 27% homens. A maioria reside em Uruguaiana/RS (39%), e um menor percentual em Porto Alegre/RS (6%), Santa Maria/RS (2%), São Paulo/SP (2%), e Rio de Janeiro/RJ (2%). O dia de mais acesso ao perfil tem sido a quinta-feira às 12h, 18h e 21h.

Quanto à atividade da página, são mensurados o *alcance* das publicações (que consiste no número de contas que visualizaram as publicações) e as *impressões* das mesmas (quantas vezes as publicações foram vistas), compreendendo um período de sete dias. Entre os dias 24 e 30 de agosto de 2020, o alcance das publicações foi de 773 pessoas, enquanto as impressões chegaram a 6.943. Em uma comparação com a semana anterior (17 a 24 de agosto) houve um aumento de +23,8% no número de perfis alcançados e +88,4% no número de impressões. Ainda, obtivemos um aumento de +69,7% visitas ao perfil e +91,6% toques no site. No mesmo período, houveram 383 *interações* (ações que os seguidores executam quando interagem com a conta), +12,6% a mais do que na semana anterior. Isto nos indica que a página está em constante ascensão.

Entre julho e agosto de 2020 foram compartilhados quatro posts informativos e dez posts de datas comemorativas. Os posts informativos tiveram um número aproximado de quarenta a oitenta curtidas (Fig. 4A), com uma média de $66,25 \pm 14$ curtidas. O alcance máximo observado foi de 522 pessoas, no post “O que é memória?”. Os posts de datas comemorativas tiveram um número aproximado de vinte a sessenta curtidas (Fig. 4B), com uma média de $34,8 \pm 12,69$ curtidas e com um alcance máximo de 461 pessoas no post “Dia da gestante”.

Figura 4 - Posts informativos (A) e posts de datas comemorativas (B) compartilhados na página do *Instagram* do Programa POPNEURO entre os meses de Julho a Agosto e números de curtidas.



Fonte: Autores.

O primeiro post informativo, sobre neuroplasticidade, obteve quarenta e seis curtidas, quatro comentários, um alcance de 464 contas e 551 impressões; enquanto o último *flyer* publicado, abrangendo curiosidades sobre os neurônios, obteve setenta e duas curtidas, um alcance de 475 contas e 628 impressões.

Com relação aos posts sobre datas comemorativas, deu-se início com a publicação do “Dia do amigo” (20 de julho) a qual atingiu 455 novas contas, teve 614 impressões e sessenta e três curtidas; o último post nesse sentido, sobre o “Dia da Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla” (30 de agosto), obteve vinte e seis curtidas, um comentário, 252 de alcance e 272 impressões.

No mês de julho, abordamos na revista Neuroinfo, curiosidades sobre as células do sistema nervoso. Divulgamos esta edição nos *stories*, e tivemos um alcance de setenta e cinco contas e noventa e três impressões. Já a revista Neuroinfo do mês de agosto abordou as modificações que a pandemia da COVID-19 pode causar no cérebro, a capa de divulgação postada na página do *Instagram*, com o link para acesso à revista completa, obteve sessenta e uma curtidas, um comentário, alcance de 381 pessoas e 450 impressões.

Quanto as *lives* realizadas, a primeira falou dos “Mitos e Verdades sobre o Funcionamento do Cérebro” e, obteve quarenta curtidas, um comentário, alcance de 310 pessoas e 391 impressões, sendo visualizada 188 vezes. A segunda *live* realizada abordou o tema “O que são neuromitos e por que devemos combatê-los?” e, foi curtida quarenta e uma vezes, teve um comentário, 343 contas alcançadas, 405 impressões e foi visualizada 271 vezes. Além disso, observamos que em tempo real, a média de visualização das *lives* foi de quinze a vinte pessoas. Estes dados indicam que muitos usuários acompanham as *lives* após sua disponibilização no *feed* da página/no *IGTV*.

DISCUSSÃO

Nossos resultados demonstram a importância das ferramentas virtuais para a propagação de informação e conhecimento, e também a sua contribuição para a interação entre a comunidade e a sociedade em tempos de isolamento social. Esse principal achado vai ao encontro do que traz COELHO *et al.* (2016), que destacam a importância das redes sociais como forma de difusão de informações e comunicação social através do meio virtual.

Nos últimos anos o volume de informações disponíveis através dos meios de comunicação, tais como a internet, são valiosas ferramentas para o auxílio no ensino em universidades e também para divulgação da ciência, pois a informação veiculada através da internet é disseminada de uma forma rápida e acessível, atingindo várias pessoas ao mesmo tempo (PERRONI, 2016; SOSA *et al.*, 2020).

Desde o começo das atividades propostas pelo nosso grupo, até os dias atuais, percebemos um aumento substancial e constante no número de acessos e de seguidores na página do programa POPNEURO no *Instagram*. Ao analisar o perfil do público que acessa o conteúdo veiculado pela página, percebemos que, embora haja predominância de algumas características, também é possível observar uma grande diversidade representada por diferentes faixas etárias, gêneros e localidades dos seguidores que demonstram interesse nos temas abordados. Essa variação nas características dos indivíduos que acessam a página pode ser associada ao fato de que plataformas de mídias sociais têm ganhado cada vez mais usuários, especialmente no Brasil (DIMER *et al.*, 2020), e, segundo o Fórum Econômico Mundial (2019), essa crescente está vinculada a indivíduos de múltiplas gerações, que variam em idade de 13 anos até mais de 65 anos.

Observamos que um crescimento de visualizações da nossa página ocorreu entre os dias 24 e 30 de agosto de 2020. Nesse curto período de tempo tivemos cerca de sete mil impressões e um alcance de quase oitocentas pessoas. Tal acontecimento pode ser relacionado com os diversos posts relevantes relacionados ao cotidiano que foram publicados neste período, já que este pode ser um fator que se correlaciona com o número de acessos (PERRONI, 2016).

Outro fator que pode auxiliar no entendimento deste crescimento é o planejamento da equipe para construção das ações, procurando abordar diferentes conteúdos com uma frequência de postagens maior e uma arte visual bem trabalhada e atrativa ao público. As reuniões semanais realizadas pela equipe que compõe o grupo são de grande importância para o fomento das ações e para a consolidação da ideia de utilizarmos duas frentes para divulgação da neurociência quando a pandemia acabar, uma remota e uma presencial, como também foi observado em outros projetos de extensão que, impossibilitados de realizarem suas práticas presenciais, passaram a promover suas atividades através das mídias digitais (COSTA, 2020; DIMER *et al.*, 2020). Nesse contexto, estudos apontam a importância do investimento em ações e estratégias voltadas ao fomento da divulgação científica nas mídias sociais (PERRONI, 2016).

Em nossa experiência os *posts* informativos e datas comemorativas postadas semanalmente mostraram-se como uma ferramenta de divulgação relativamente fácil de ser implementada e que atinge um grande número de pessoas ao longo do tempo, sendo a ação com mais engajamento do público. Observamos diferentes níveis de engajamento nos diferentes posts. A saber, no post alusivo ao dia “Dia do Amigo” foi o post relacionado a datas comemorativas com maior número de curtidas, já o post alusivo ao “Dia Nacional de Conscientização Sobre a Esclerose Múltipla” teve um número reduzido de curtidas. A discrepância entre os referidos posts pode ser relacionada às diferentes vertentes de popularidade entre os conteúdos. Ademais, acreditamos que essa diferença engajamento possa estar relacionada ao fato de grande parte do nosso público (cerca de 60%) ser formado por jovens. Este perfil também pode estar mais interessado em aprender neurociência para um melhor desempenho cognitivo ou acadêmico, como observado na pesquisa de (PEREIRA; CASTRO; OESTERREICH, 2020). Isso explicaria porque nosso post “O que é a memória?”, no qual falamos sobre como a aprendizagem e como a memória é formada, foi a publicação com mais visualizações e acessos no nosso perfil.

As *lives* mensais realizadas pelas coordenadoras do programa POPNEURO juntamente com convidados especialistas da área da neurociência obtiveram um maior acesso após a disponibilização no perfil do programa do que durante o decorrer das *lives*. Isso mostra que grande parte do público apesar de não poder acompanhar a atividade ao vivo, durante a sua realização, acessa o perfil posteriormente em busca das *lives* gravadas. Um dos fatores que pode estar relacionado ao baixo número de acessos nas *lives* é o fato de elas não serem realizadas em um dia fixo, pois dependem da disponibilidade do convidado externo.

Os informativos mensais abordando temas atuais e relacionados à neurociência também mostraram um grande alcance do número de pessoas. Além disso, as edições da Revista Neuroinfo abordam, com uma linguagem adaptada e de fácil compreensão, tópicos relevantes no que tange o estudo da neurociência, formando um grande acervo de informações com acesso fácil e prático. O fato de a revista ser apresentada com uma linguagem mais compreensível para o público leigo merece atenção. Quando o conteúdo é representado, até mesmo de forma lúdica, com figuras e cores atrativas, torna-se mais fácil a compreensão (NOGARO; FINK; PITON, 2016). Isso é interessante, pois facilita a proximidade com o público de modo que democratiza o conhecimento científico.

Assim, apesar de toda adaptação aos meios remotos que nosso programa teve que realizar e a impossibilidade de realizar algumas de nossas atividades presenciais mais caras, como as

Neuroblitzes, tivemos a oportunidade de desenvolver a divulgação da neurociência no meio virtual, utilizando ações que foram elaboradas e discutidas de forma coletiva, semanalmente, através de nossas reuniões. A adaptação imposta pelo distanciamento social, embora seja um fator limitante ao elo universidade-comunidade, possibilitou uma nova forma de realizar nossa divulgação científica. Assim, viu-se que o uso das ferramentas digitais para a realização das atividades da equipe pode ser adaptado, tornando-se híbrido. Isto é, as atividades online podem seguir sendo feitas paralelamente às atividades presenciais, quando for possível retomá-las, a fim de se alcançar resultados ainda mais efetivos.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos aqui permitem concluir que a utilização de mídias sociais, de amplo alcance, como o *Instagram*, na divulgação de conteúdo relacionado à neurociência, pode ser uma forma eficaz para a disseminação de conhecimento e aproximação da universidade-comunidade em tempos de pandemia, tendo um grande potencial de alcance e impacto. Contudo, consideramos importante destacar que as publicações devem ser baseadas na literatura científica, e, para obter um maior alcance, devem ser divulgadas com linguagem clara e objetiva, de forma que o público leigo também consiga compreender o conteúdo compartilhado.

REFERÊNCIAS

CHAN, A. K. M. *et al.* Social media for rapid knowledge dissemination: early experience from the COVID-19 pandemic. **Anaesthesia**, p. 1–4, 2020. DOI: 10.1111/anae.15057.

CHIODINI, Jane. Online learning in the time of COVID-19. **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 34, n., p. 101669, Mar./Apr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101669>. Acesso em: 17 out. 2020.

COSTA, C. da C. M. Entrevista Projeto de Extensão “Enriquecimento da Aprendizagem para o Desenvolvimento de Habilidades”: uma presença próxima, mesmo em tempos de pandemia. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 4, n. 7, p. 15-22, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/23373>. Acesso em: 17 out. 2020.

DE VARGAS, Liane da Silva *et al.* The use of Facebook as a tool to increase the interest of undergraduate students in physiology in an interdisciplinary way. **Advances in Physiology Education**, v. 38, n. 3, p. 273–276, 2014. DOI: 10.1152/advan.00015.2014.

DIMER, Nathalia Avila *et al.* The COVID-19 pandemic and the implementation of telehealth in speech-language and hearing therapy for patients at home: An experience report. **Codas**, v. 32, n. 3, 2020. DOI: 10.1590/2317-1782/20192020144.

FILIPIN, Geórgia Elisa *et al.* POPNEURO: relato de um programa de extensão que busca divulgar e popularizar a neurociência junto a escolares. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 6, n. 2, p. 88-95, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3066>. Acesso em: 17 out. 2020. DOI: 10.36661/2358-0399.2015v6i2.3066.

GONZÁLEZ-PADILLA, Daniel A.; TORTOLERO-BLANCO, Leonardo. Social media influence in the COVID-19 pandemic. **International Braz J Urol**, v. 46, n. suppl. 1, p. 120–124, 2020. DOI: 10.1590/S1677-5538.IBJU.2020.S121.

- JOWSEY, Tanisha *et al.* Blended learning via distance in pre-registration nursing education: A scoping review. **Nurse Education in Practice**, v. 44, p. 102775, Jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102775>. Acesso em: 17 out. 2020.
- MARQUES, Georgiana Eurides de Carvalho. A extensão universitária no cenário atual da pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 42–43, 2020. Disponível em: <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/article/view/2188>. Acesso em: 17 out. 2020.
- MARTIN, Lynsey J. *et al.* Exploring the role of infographics for summarizing medical literature. **Health Professions Education**, v. 5, n. 1, p. 48–57, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.hpe.2018.03.005>. Acesso em: 17 out. 2020.
- MERKS, Piotr *et al.* The legal extension of the role of pharmacists in light of the COVID-19 global pandemic. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, p. 1–6, 2020. DOI: 10.1016/j.sapharm.2020.05.033.
- MESHI, Dar; TAMIR, Diana I.; HEKEREN, Hauke R. The emerging neuroscience of social media. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 19, n. 12, p. 771–782, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tics.2015.09.004>. Acesso em: 17 out. 2020.
- NOGARO, Arnaldo; FINK, Alessandra Tiburski; PITON, Marta Regina Guerra. Brincar: reflexões a partir da neurociência para a consolidação da prática lúdica na educação infantil. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, n. 66, p. 278, 2016. DOI: 10.20396/rho.v15i66.8643715.
- PERRONI, Bruna Meyer. Divulgação e popularização da neurociência através de uma rede social. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 95–104, 2016.
- PEREIRA, Thiago; CASTRO, Luis; OESTERREICH, Silvia. **Ciências da saúde: campo promissor em pesquisa 4**. Belo Horizonte: Atena, 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2973>. Acesso em: 17 out. 2020. DOI 10.22533/at.ed.752200302.
- SANTOS, A. G. dos *et al.* POPNews: divulgando a neurociência através de uma rede social. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 4, p. 118-130, 2019. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/2476. Acesso em: 17 out. 2020.
- SCHNEIDER, Samantha L.; COUNCIL, Martha Laurin. Distance learning in the era of COVID-19. **Archives of Dermatological Research**, p. 3–4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00403-020-02088-9>. Acesso em: 17 out. 2020.
- SOSA, Priscila Marques *et al.* Use of Facebook groups as a strategy for continuum involvement of students with physiology after finishing a physiology course. **Advances in Physiology Education**, v. 44, n. 3, p. 358–361, 2020. DOI: 10.1152/ADVAN.00024.2020.
- THOMA, Brent *et al.* The impact of social media promotion with infographics and podcasts on research dissemination and readership Improving Competency-Based Medical Education View project Games & Gamification for Medical Education View project. **Article in Canadian Journal of Emergency Medicine**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/cem.2017.394>. Acesso em: 17 out. 2020.

Data de recebimento: 16/09/2020

Data de aceite para publicação: 21/10/2020